

# A PROVÍNCIA

Semanário

AVENÇA

Informação « Cultura » Recreio

Proprietário, Administrador e Editor  
V. S. MOTTA PINTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, 18 — TELEF. 050 467  
MONTIJO

DIRECTOR  
MOTTA PINTO

## COISAS DO DIABO

POR JOSÉ ESTEVAM

1 Uma das figuras mais desgraçadas, porque traz consigo o infortúnio, vem a ser o Demónio, esse mafarrico que se rebelou contra Deus, anjo maligno que ainda agora não se converteu à razão das coisas e parece que não está resolvendo a palmilhar o bom trilho.

Sendô tão astuto, era de prever que se havia de alardar no Vaticano, onde desempenha o cargo honorífico de Cardeal Diabo, a fim de ser ouvido em certas controvérsias, mormente na canonização de beatos.

Cabe ao proprietário do Inferno o tufar da pompa nas matronas e nas donzelas, que desbaratam no luxo, no cinema e nos cigarros quanto ganham, de maneira que o bicho-homem caminha para mendigo de empregos públicos e particulares.

Agente secreto do mal, dele saíram e têm escorrido todos os desastres que afligiram e apoquentam a Cristandade e a nó de gente que escorregou do ventre materno para comer, escoicear e dormir.

2 Caiem raios e coriscos, chove a cântaros, derruba-se arvoredos, soterram-se cabanas e palácios — e tudo isso se acha catalogado nas obras do Demo.

E por elas se engranzam as brigas das senhoras dos lóbregos pátios de Lisboa, que se tratam por filhas-do-diabo, ultraje que suplanta a difamação de filhas de qualquer mãe obnoxia.

Impende, portanto, sobre Lucifer as mais dilatadas responsabilidades, infinitamente superiores às de alguma companhia anónima de responsabilidade ilimitada.

E perguntar-se-á, quando é que ele se decide a considerar que a moral que enxovalha toca na degradação da consciência? Que lucra em poluir nas gazetas a língua portuguesa e subverter nos livros as tradições nacionais?

Nada! — porque o nada das concepções luciferinas prende-se à constância da malignidade.

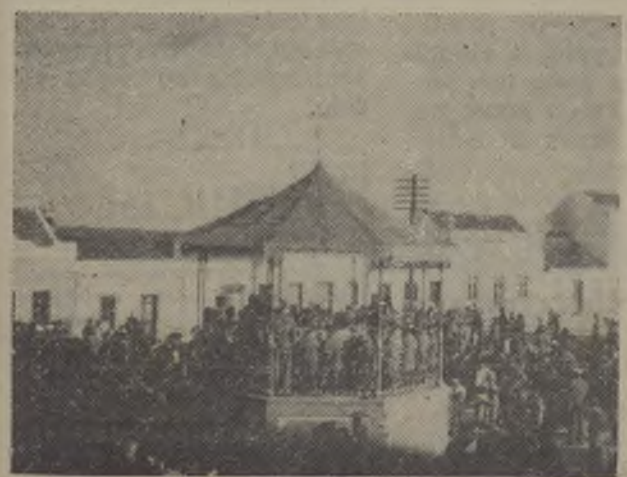
E Belzebut, protervo, arrogante e vaidoso, não suporta contrariedade por mais caroáveis que sejam e, por isso, faz correr pelas ruas velhos e moços em guedelha ao frio e ao sol da democracia, em proveito dos achaques do cérebro, do corpo e da alma.

3 Não resta dúvida de o Tinhoso acumular a maroteira com a perversidade. Além do mais, deve-se-lhe a desvalorização das moedas em todo o Mundo; e pode-se-lhe atribuir a bomba atómica e a multidão dos desalmados que guia automóveis mortíferos.

Encontram-se nos Provérbios Bíblicos parábolas que encerram a sabedoria emparelhada com a prudência e a justiça, de guisa a dar aos infantes astúcia e ciência aos mancebos.

Lá está, no capítulo 18, a exortação de os pais admoes-  
(Continuana página 5)

## Imagens da nossa região SARILHOS GRANDES



Uma perspectiva da Praça 5 de Outubro, na qual se distingue a sua população assistindo a um concerto da Banda da Academia Musical União e Trabalho.

## Grande inquérito aos nossos assinantes e leitores

«A Província» pretende ser um jornal melhor e maior quanto possível, segundo os desejos dos nossos queridos leitores.

Assim, correspondendo a esse propósito, resolveu auscultar todos os seus leitores e amigos, ouvindo as suas sugestões e alvitres.

«Comércio, Indústria, Lavoura, Informação, Cultura, Passa-Tempo, Página da Mulher, Desportos, etc.» secções que podem ser criadas ou melhoradas.

Mas queremos saber por si, aberta e claramente, o que não gosta, o que acha mal e aquilo que este jornal precisa, segundo a sua maneira de ver.

Desde já solicitamos que nos informe, dirigindo a sua indicação a «INQUÉRITO. Jornal «A Província», em envelope fechado, quanto aos assuntos ou secções que deveria ver tratados no seu jornal. Querendo, pode até colaborar naquilo que quizer.

«A Província» é o seu jornal e portanto pode colaborar, tendo agora oportunidade de pedir tudo que lhe possa interessar.

Ajude-nos caro leitor e faremos de «A Província» o jornal, que gostaria de ler com agrado.

Envie-nos as suas sugestões e será já um bom colaborador.

## REUNIÃO DE IMPRENSA

### Uma iniciativa do S. N. I.

Por iniciativa do Secretário Nacional de Informação, sr. Dr. César H. Moreira Baptista, vão reunir-se em Lisboa, os representantes dos órgãos da Imprensa Regional, a fim de exporem as suas justas pretensões, no sentido de melhorar a sua informação, assegurar a sua estabilidade e estabelecerem com aquele Secretariado uma ligação permanente, tal como acontece com os jornais diários.

Assim, no dia 26 corrente,

estarão reunidos na Sala da Imprensa do S. N. I., os representantes dos jornais das províncias do Sul do País, estando já elaborado o programa dessa visita, com a duração de três dias.

Em data a determinar irão ali os representantes dos jornais do Norte.

Integrada nessas visitas, haverá uma exposição em que figurarão jornais de todas as províncias representadas.

## DERRADEIRA HOMENAGEM

### Para ti Aurora

Partiste!... sem que te dissesse adeus  
Para a terra bendita — para Além...;  
Creio que já estás junto de Deus,  
Que a todos que ama quere como refém.

Deixaste a Saudade aos que foram teus  
Que é quanto de ti a vida contém;  
E foste habitar no reino dos Céus  
Esperando p'los que te quere bem...

Partiste!... mas não serás esquecida,  
Lembrar-te-ei em toda a minha vida  
Como foste — como te conheci...

Juro — que se na hora derradeira  
Não chorei ante ti, como a primeira,  
É que quer' pensar — que te não perdi.

Seisdedos Branco

## A CORTIÇA PORTUGUESA NOS ESTADOS UNIDOS

«Em Atlantic City, nos Estados Unidos da América do Norte, realizou-se de 16 a 20 de Novembro último a Convenção dos «American Bottlers of Carbonated Beverages», associação das maiores empresas fabricantes de bebidas gaseificadas. Nesta reunião, como nas que todos os anos têm sido feitas, foram discutidos os assuntos relacionados com a respectiva indústria. A ela assistiram mais de 300 delegados, incluindo duas firmas portuguesas.

Dentre os muitos materiais empregados nesta indústria, foi resolvido dar, este ano, especial relevo à cortiça. Aproveitando o ensejo, realizou a Casa de Portugal em Nova Iorque, no mesmo local, uma pequena exposição de coisas portuguesas, tomando para o nosso país uma excelente oportunidade de dar a conhecer, não só o primeiro produto do seu comércio exportador como ainda vinhos, conservas e artigos de novidade. Do mesmo modo, foi realçado o interesse de Portugal como País de Turismo.

Além dos diferentes artigos de cortiça apresentados ao público para um melhor esclarecimento sobre a proveniência desta matéria prima, de capital importância para a indústria das bebidas engarrafadas, promoveu-se o transporte para os Estados Unidos de um tronco de sobreiro que, exposto na grande sala da Convenção, suscitou o maior interesse entre o numeroso público. Calcula-se que, durante os quatro dias da reunião, cerca de 8.000 pessoas directamente ligadas à actividade das bebidas carbonatadas visitaram a pequena exposição em que Portugal e a sua cortiça, eram os motivos principais.

Uma profunda distribuição de bases para copos, feitas de cortiça aglomerada onde, além dos dizeres alusivos à Convenção, aparecia a Torre de Belém, completou da melhor maneira esta excelente jornada em que Portugal se tornou melhor conhecido dos Americanos.»

(Boletim «INFORMAÇÕES», n.º 995, de 27/12/58, do «S.N.I.»)



# VIDA PROFISSIONAL

## Médicos

**Dr. Avelino Rocha Barbosa**

Das 15 às 20 h.

R. Bulhão Pato, 14 - 1.º

Telef. 030245 — MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes às 9 horas, todos os dias, excepto às sextas feiras.

**Dr. Fausto Neiva**

Largo da Igreja, 11

Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.

Telef. 030256 — MONTIJO

**Dr. Isabel Gomes Pires**

Ex-Estagiária do Instituto Português de Oncologia.

Doenças das Senhoras

Consultas às 3.ª e 6.ª feiras

R. Bulhão Pato, 14 - 1.º - Montijo

Todos os dias

Rua Morais Soares, 116-1.º

LISBOA Telef. 48649

**Dr. Elísio Morgado**

Médico-Especialista

Doenças dos olhos

Consultas às 5.ª feiras,

pelas 14 horas

Rua Bulhão Pato, 14 - 1.º

Telef. 030245

MONTIJO

**Dr. A. Gonçalves de Azevedo**

Estomatologia-Boca e Dentes

Consultório:

R. Almirante Reis, 134-MONTIJO

## Médicos Veterinários

**Dr. Cristiano da Silva Mendonça**

Av. Luís de Camões - MONTIJO

Telef. 030502 - 030465 - 030012

## Parteiras

**Augusta Marques Charneira**

Parteira-Enfermeira

Diplomada pela Faculdade de

Medicina de Coimbra

R. José Joaquim Marques - N.º 231

Telef. 030556

MONTIJO

**Armanda Lagos**

Parteira-Enfermeira

PARTO SEM DOR

Ex-estagiária das Maternidades de Paris e de Strasbourg.

De dia - R. Almirante Reis, 72

Telef. 030038

De noite - R. Machado Santos, 28

MONTIJO

## Telefones de urgência

Hospital, 030046

Serviços Médico, Sociais, 030198

Bombeiros, 030048

Taxis, 030025 e 030479

Ponte dos Vapores, 030425

Polícia, 030144

Telefone 030376

Para Boas Fotografias procure a

**FOTO MONTIJENSE**

Av. João de Deus, 71

(à Praça 1.º de Maio)

MONTIJO

# MONTIJO

## Jogos Florais do Montijo de 1958

### Comentário pelo Prof. José Manuel Landeiro

Tendo sido incumbidos de dar a nossa modestíssima opinião sobre cada uma das produções apresentadas e premiadas nos jogos florais do Montijo, achamos que, em primeiro lugar, nos devemos referir à individualidade da presidente do júri que classificou aquelas provas. Trata-se da sr.ª Dr.ª D. Adelaide da Piedade Carvalho Félix, mais conhecida nos meios literários, por Adelaide Félix. Distinta professora liceal que já exerceu nos liceus de Leiria, Santarém, Maria Amália e, actualmente, no de D. Filipa de Lencastre, onde deixou obra de valor real.

D. Adelaide Félix, como e muito bem disse Gentil Marques é uma pensadora. Assim o demonstrou em «Contos» dos jogos florais na Emissora Nacional em 1937, e nos livros que já deu à estampa como sejam «Hora do Instinto»; «O Grito da Terra»; «Cada qual com o seu milagre»; Adelaide Félix é ribatejana 100%, pois nasceu em Santarém, por sinal no mesmo dia e mês, em que nós nascemos.

Ela porém adiantou-se de nós no nascimento, nove anos! Além de ter nascido na capital do Ribatejo, Adelaide Félix foi durante anos Vice-Presidente da Casa Regional do Ribatejo e, como em toda a parte, por onde passa, e tem de exercer qualquer função, fica obra de vulto.

Como presidente do júri, que apreciou as produções dos concorrentes nos jogos florais do Montijo, não nos restam dúvidas algumas que o jornal «Festa» foi mais uma vez feliz.

Parabéns a Gentil Marques!

Do espectáculo promovido por «Festa» no Cine-Teatro Joaquim de Almeida, o 2.º acto (chamemos assim ao que correspondeu à leitura das produções premiadas) foi uma autêntica parada de valores espirituais.

Desde Guimarães, berço da nossa nacionalidade, até a Albufeira, no extremo do Algarve, a última terra que D. Afonso III colocou à som-

bra protectora da Bandeira das Quinas, apareceram concorrentes. Vieram de Elvas, Setúbal, Santarém, Albufeira, Barreiro, Portalegre, Lisboa, Covilhã, etc. Só faltaram residenciais no Montijo!...

Não criticamos. Somente lamentamos. O motivo disso? Talvez porque «Santos de ao pé da porta não fazem milagres»!...

Examinando uma por uma as produções apresentadas, nós concluímos que, desde os poemas, sonetos, até às quadras de sabor popular, os seus autores têm garra poética.

Todas elas têm um colorido luminoso que nos perturba a vista e um perfume que nos embriaga e estonteia.

São verdadeiros quadros de pintura em que sobressai em alto relevo a imagem do glorioso patrono das Festas Populares do Montijo — S. Pedro.

Mas o S. Pedro que estes poetas fazem sobressair nas suas produções, não é o S. Pedro, o glorioso mártir, que foi a pedra angular onde Cristo fundou a Sua Igreja, que foi primeiramente pescador, no verdadeiro significado do Termo, mas o S. Pedro, que a par de S. João e de Santo António, forma com eles o tríptico dos Santos Populares portugueses, os santos casamenteiros, de tanta devoção das raparigas (principalmente das raparigas!) que vêm os seus destinos a alinhar na galeria das *tias!*

Queremos aqui sublinhar e evidenciar as quadras populares de que foram representantes Onofre Rocha, Maria da Conceição de Sousa Eloi, Alfredo João Pimenta Martins Pereira e Henrique Alberto da R. Marcos, que obtiveram apenas *menção honrosa*.

As suas produções são, porém, de um sabor tão popular, como o nosso povo as concebe, cria e entoa, que nos agradaram imenso. São verdadeiros hinos etnográficos.

Vejam, por exemplo, esta

que veio da Covilhã, cidade da Beira Baixa:

«Fui às Festas do Montijo,  
Fui lá só e vim casado.  
Que maior graça, ó S. Pedro  
Bem hajasl muito obrigado!»

O seu autor, Alberto Marcos, conseguiu sintetizar nesta quadra, a vida dos namorados da Beira Baixa. É nas romarias que os beirões da Beira Baixa «arranjam as suas conversadas» e o maior favor com que se pode agradecer, é com um *Bem hajasl* Para nós esta quadra vale um tesouro!

E que diremos desta, de Maria da Conceição Eloi?

«O meu lar é meu mundo,  
O mundo que Deus meu deu.  
Há muitos mundos no mundo,  
Mas este mundo é que é meu...»

É o amor à casa, ao lar e à terra que encontramos tão arreigado nesta quadra.

É talvez um hino de saudade pela casa paterna, a casa onde nasceu a cantora, que não é de Albufeira, mas de Paderne.

E de Onofre Rocha que dizem ser do Montijo, mas que há muitos anos vive fora desta vila, e constitui um desejo ardente de que Montijo, a sua terra, com as suas festas de S. Pedro, seja tão conhecido como Lisboa é universalmente conhecida como berço de Santo António, e Braga pelo seu S. João. E porque lhe não hão-de fazer a vontade?

O amor também não ficou esquecido nesta modalidade de produções no concurso dos Jogos Florais das Festas Populares do Montijo. Falou nela o sr. Alfredo Martins Pereira, de Setúbal, nesta quadra, retrato do coração salpicado de ciúme:

«Ó S. Pedro do Montijo,  
Tenho ciúmes... Pois vi  
Que o meu amor quando reza  
Só tem olhos para ti!»

Mas vemos que nos vamos expandindo demasiadamente. Vamos terminar e fazemo-lo dizendo que o jornal «Festa», com os jogos florais do Montijo, constituiu mais um cartaz de propaganda desta vila.

Devem, pois, os montijenses estar gratos a Gentil Marques que tanto tem pugnado para que o nome do Montijo e suas actividades seja cada vez mais conhecidos do povo português, deste povo que precisa de conhecer a sua terra.

Leis, Assine e Divulgue:

«A PROVINCIA»

# «A Província»

## O seu novo quadro redactorial e de colaboradores

O nosso semanário ao atingir o seu n.º 200 de periodicidade, em que já apresenta um brilhante grupo de colaboradores, tal como demonstrou há poucas semanas, através dos seus últimos n.ºs de Natal e Ano Novo, vem hoje trazer mais uma agradável notícia aos seus estimados leitores.

Em reunião que teve lugar na semana finda na redacção do nosso jornal, foi remodelado o seu quadro redactorial, por regresso de alguns dos seus antigos componentes e valorizado mais ainda, pela admissão de novos amigos, que nos vêm trazer a sua prestimosa «achega».

Assim, a sua nova equipa de trabalho ficou agora constituída: DESPORTOS — José Estêvão da Silva Carvalho, Manuel Lino, Artur Lucas, Amândio Jose Correia de Carvalho, António Júlio Canarim Nepomuceno, José Canarim Nepomuceno, no que diz respeito ao Futebol; José Rosa, no Basquetebol; e Eduardo dos Santos Baeta, na Columbofilia.

Como redactor regionalista, retoma a sua posição o nosso antigo colaborador, Elisiário Joaquim Carvalho, e voltará a dar-nos o fulgor da sua brilhante pena, pelas suas produções literárias, o amigo das primeiras horas de existência de «A Província» e estimado montijense, sr. José Joaquim Caria, que enriqueceu o nosso jornal como cronista da secção «Tutti Frutti».

Como novos colaboradores, passaremos a contar com a valiosa acção dos nossos amigos, sr. José Machado, ligado a algumas das nossas actividades locais, e como representantes da Comissão das Festas Populares de S. Pedro, os seus activos elementos, srs. Humberto de Sousa e Augusto Mendes Júnior.

Felicitemo-nos, pois, e felicitamos os nossos leitores por vermos novamente jurto de «A Província» tão proveitoso escol de montijenses, que vêm animados do propósito de impulsionar o nosso semanário para dar-lhe a aura de simpatia, que ele obteve desde os primeiros tempos da sua publicação.

A esses amigos desde já lhes testemunhamos o nosso vivo agradecimento, pela sua aquiescência ao nosso pedido.

## MONTIJENSE:

Colabora espontaneamente para que o nosso conceito seja apontado como símbolo de civilidade! — O cuspir, o lançamento de inútilidades e inutilidades para a via pública, é sintoma de pouca educação e desrespeito pelo próximo!

## SANFER, L.ª DA

SEDE

LISBOA, Rua de S. Julião, 41-1.º

ARMAZÉNS

MONTIJO, Rua da Bela Vista

AEROMOTOR SANFER o moínho que resistiu ao ciclone — FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.

CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados

RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.

CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro

ARMAZÉNS DE RECOVAGEM



AGENDA ELEGANTE

Aniversários

JANEIRO

No dia 21, a menina Maria Amélia Dias Tavares, sobrinha do nosso prezado assinante, sr. Edmundo Duarte Grage.
No dia 21, o sr. Alvaro Luis Lopes da Costa, filho do nosso estimado assinante, sr. Pompeu Lourenço da Costa.
No dia 21, talvez 17 rissonhas primaveras a nossa dedicada assinante, menina Carmina de Oliveira Correia, de Pombais (Odivelas).
No dia 22, a sr.ª D. Adalgisa Rosado Marques Peixinho, esposa do nosso dedicado assinante, sr. Manuel Marques Peixinho Júnior.
No dia 22, a sr.ª D. Generosa Maria Cambraia, digna funcionária dos C. T. T., em Montijo, e nossa estimada assinante.
No dia 23, completa a bonita idade de 76 anos, a sr.ª D. Felicidade da Silva Horta, sogra do nosso dedicado assinante, sr. Edmundo Duarte Grage.
No dia 23, a nossa estimada assinante, sr.ª D. Laura Bernardes.
No dia 27, completa 28 anos de idade o sr. Manuel da Silva Ramos, neto do nosso prezada assinante, sr. Eduardo Sequeira da Silva.
No dia 27, a sr.ª D. Maria Arminda Tavares de Almeida, nora do nosso estimado assinante, sr. José Tavares de Almeida, residentes em Lisboa.
No dia 28, completa 21 anos o sr. José Alvaro Pereira, sobrinho do nosso prezado assinante, sr. Miguel Pereira, proprietário da antiga Adega Cabaço, da Baixa da Banheira.
No dia 28, o nosso estimado assinante sr. António Paulo Saraiva, desta vila.
A todos os aniversariantes e suas famílias, apresentamos as nossas felicitações.

Agradecimento

Manuel Francisco, esposa e filhos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam à última morada, sua chorada mãe, sogra e avó.

Agente - TEXAS
Casa Sam
Rua Almirante Reis, 25
Telef. 030185 MONTIJO

Formidável Campanha da afamada FARINHA 33
Válida até 28 de Fevereiro de 1959
Em troca das Caixas vazias desta deliciosa farinha, oferecemos os seguintes Brindes:
1 BALDE em plástico por 25 caixas vazias - 1 TOALHA de mesa com 6 guardanapos, por 25 caixas vazias - 1 Garrafa TERMO de 1/2 litro, por 20 caixas vazias - 1 MALA escolar por 20 caixas vazias, e 1 SABONETE com caixa plástica, por 5 caixas vazias
A Farinha 33 vende-se em toda a parte

HILLMAN HUMBER SINGER SUNBEAM e Furgonetas COMMER do Grupo ROOTER
Setúbal
Telefone 22673
José Forte Faria
AGENTE DISTRITAL
RENAULT E DE SOTO
Avenida 22 de Dezembro, 62-64

MONTIJO

À atenção dos C. T. T.

Até nós têm chegado várias reclamações pelo encerramento cedo da Estação dos Correios e Telégrafos, nesta vila, impedindo que se possa enviar correspondência para a saída da manhã.

Claro que a muitas casas comerciais e industriais esta medida trouxe-lhes prejuizos, posto que, como é sabido, as pequenas organizações só à noite recebem os seus empregados e consequentemente só nessas horas podem dar seguimento ao seu expediente com a certeza de que poderiam pôr a correspondência na Caixa do Correio, para sair na mala das 7,40.

Assim viram-se privados dessa regalia, o que se não nos afigura justo.

É certo que o encerramento visa a medida de segurança, e com isso estamos de acordo, mas então que volte a existir o marco postal junto ao edifício, com a obrigatoriedade da retirada do correio para a 1.ª mala.

Parece-nos que uma vila como Montijo, precisa e deve estar bem servida por esses serviços.

Chamamos pois, para o facto, a atenção da Administração dos C.T.T. convencidos que seremos atendidos!

Agradecimento

José Luis da Costa Pastor

Sua viúva, filhos e restante família, vêm por este meio e por desconhecimento de moradas, agradecer a todas as pessoas, que por qualquer forma se interessaram durante o período da sua doença e lhes manifestaram o seu pesar por motivo do seu falecimento e o acompanharam à sua última morada.

Visado pela Censura

Sociedade Recreativa de S. Francisco

Em Assembleia Geral Ordinária desta colectividade, efectuada em 15 do corrente, foram eleitos os seus corpos directivos para a gerência de 1959, com os seguintes resultados: ASSEMBLEIA GERAL; Presidente: António Correia de Almeida; 1.º e 2.º secretários, respectivamente, João dos Santos Almeida e António Pinto; DIRECÇÃO: - Presidente, Joaquim Firmino dos Santos; Vice-Presidente, Filipe Felgueira; Tesoureiro, Carlos da Costa Pereira; 1.º e 2.º Secretários, respectivamente, Daniel Alféua Gomes e João Pereira Carreira; Vogais: José dos Santos Salvador e Albino Félix; CONSELHO FISCAL: Presidente, João Margalhão Júnior, Secretário, António Luís Margalhão e Relator, António José Elias Tavares Ratinho.

Aos novos dirigentes desta amiga e vizinha colectividade dirigimos as nossas saudações e endereçamos os nossos votos de inúmeros progressos através do seu sexto ano da laboriosa existência da Sociedade de S. Francisco. (E).

Livre trânsito de gados bovinos, ovino, caprino e suíno no Distrito de Setúbal

Segundo comunicado da Secretaria do Estado da Agricultura, foi levantado o inficionamento de febre aftosa no distrito de Setúbal, pelo que passam a ser permitidas as feiras e mercados neste distrito e autorizado o livre trânsito das referidas espécies pecuárias.

N.º 200 - «A Província» - 22-1-959

Anúncio COMARCA DE MONTIJO 2.ª Publicação

Pela 2.ª Secção da Secretaria Judicial desta Comarca, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da firma executada Francisco Beatriz & Filhos, Lda., com sede em Montijo, para, no prazo de DEZ dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução ordinária movida por Alfredo Farinha, casado, industrial, morador na Sertã.

Montijo, 7 de Janeiro de 1959
O Chefe da Secção,
a) Francisco António Faria
VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
a) Hildio Bordalo Soares

Sociedade Recreativa do Alto das Vinhas Grandes

Em Assembleia Geral Ordinária desta colectividade, efectuada em 14 do corrente mês, foram eleitos os seus novos corpos directivos, para a gerência de 1959, os quais ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL: - Presidente: - Luís Filipe; 1.º e 2.º Secretários, respectivamente: José Cardoso e Baltazar Alegria.

DIRECÇÃO: - Presidente: - José Eduardo Pascoal Pereira; Vice-Presidente: - António Margalhão; 1.º e 2.º Secretários, respectivamente: Eduardo Bento Marçal e Joaquim Marques Gaudêncio; Tesoureiro: - António Tavares; 1.º e 2.º Vogais, respectivamente: José Ferreira e Tières Fernandes Monteiro; Suplente: - Humberto Duarte.

CONSELHO FISCAL: - Presidente: - António Lança; Secretário: - Manuel dos Santos, e Relator: - José António Alegria.

Aos novos eleitos auspiciamos as maiores felicidades no desempenho das suas funções e as maiores venturas para a simpática agremiação recreativa e benéfica do vizinho bairro arrabaldino desta vila, credora da nossa melhor estima.

No próximo número inseriremos a reportagem da visita feita por um dos nossos redactores a esta Sociedade, agora no seu 11.º ano de útil existência, para início da nossa nova secção «RONDA ASSOCIATIVA».

N.º 200 - «A Província» - 22-1-59

Anúncio COMARCA DE MONTIJO 1.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Montijo e 3.ª secção, nos autos de execução de sentença que Bastos & Lima, Limitada, com sede em S. João da Madeira, move contra Alexandre Pereira Gomes, casado, comerciante, residente em Alhos Vedros, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Montijo, 20 de Janeiro de 1959
VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
Hildio Bordalo Soares]
O Chefe da 3.ª Secção,
Alfredo Maria Per. Ribeiro

AGENDA UTILITARIA

Farmácias de Serviço

5.ª feira, 22 - Higiene
6.ª feira, 23 - Diogo
Sábado, 24 - Giraldes
Domingo, 25 - Montepio
2.ª feira, 26 - Moderna
3.ª feira, 27 - Higiene
4.ª feira, 28 - Diogo

Boletim Religioso

Vida Católica

HORARIO DAS MISSAS

5.ª-feira, 22 - às 8, 8,30 e 9 h.
6.ª-feira, 23 - às 9, 12 e 12,30 h.
Sábado, 24 - às 8, 8,30 e 9 h.
Domingo, 25 - na Igreja da Misericórdia, às 8 h.; na Igreja Paroquial, às 10, 11,30 e 18 h.; na Capela do Afonsoeiro, às 9 h. e no Santuário da Atalaia, às 11,30h.

Espectáculos

CINEMA TEATRO

JOAQUIM DE ALMEIDA

5.ª feira, 22; (Para 12 anos) Um grande filme extraído da obra de Alexandre Dumas: «Os Irmãos Corsos», com António Vilar. No programa: Cine Jornal e outros complementos.

Sábado, 24; (Para 17 anos) O filme colorido de aventuras, com Audie Murphy: «O Forte das Mulheres Rebeldes»; e o drama com Simone Simon: «Siegfried».

Domingo, 25; Matinée das 15,30 (Para Crianças) e Soirée das 21,15 (Para 12 anos) O maravilhoso filme colorido e em Cinemascope: «Aventura no Japão». Na Matinée, os palhaços Amey e Carlitos; na Soirée, lindos complementos.

3.ª feira, 27; (Para 12 anos) O maravilhoso filme musical em Technicolor: «Glória do Passado»; e o filme de aventuras, colorido, com John Wayne: «Hondo».

Festas Associativas

Sociedade Recreativa

Progresso Afonsoeirense

Realiza-se nesta colectividade no próximo domingo, 25, mais uma «soirée» dedicada aos seus sócios e famílias, a qual será abrilhantada pela exímia Orquestra Típica «Os Vencedores», de Rio Frio.

Para este baile preparam-se grandes surpresas recreativas, que devem interessar todos os habituais frequentadores daquela agremiação do vizinho bairro do Afonsoeirense.

Vendem-se

- DUAS MORADIAS no Afonsoeiro - Montijo.
Trata Joaquim Rocha, R. Serpa Pinto, 43 telefone 030065.

Barbeiro

- PRECISA-SE para a Barbearia Cardoso - MONTIJO.

Vende-se

- CASA DE HABITAÇÃO na Rua Santos Oliveira, n.º 26 - MONTIJO. Tratar com João de Figueiredo, Rua Dr. Gama Barros, n.º 65 1.º - D. - LISBOA.

Leis, Assine e Divulgue:

«A PROVINCIA»

EDITAL

Recenseamento dos chefes de família

Os presidentes das Juntas de Freguesia do concelho de Montijo, fazem público, nos termos do art.º 212.º do Código Administrativo, o seguinte:

1.º - A partir de 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março próximo, poderão os chefes de família requerer nas sedes das Juntas a sua própria inscrição ou a de terceiros, quando uns e outros não estiverem inscritos nos respectivos cadernos e reunam as condições de capacidade eleitoral.

2.º - Só podem ser inscritos no recenseamento os chefes de família com capacidade eleitoral que residam na freguesia há mais de um ano e que declarem ser sua intenção permanecer nela.

Exceptuam-se os funcionários públicos e administrativos, com domicílio necessário, que serão inscritos em seguida à sua nomeação, contrato ou transferência.

a) - Ninguém pode estar inscrito em mais de uma freguesia.
b) - A inscrição voluntária no recenseamento de uma freguesia implica a escolha de domicílio nessa freguesia.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Montijo, 22 de Janeiro de 1959

Os presidentes das Juntas de Freguesia:

ass.) David Sanchez Alvarez, José Nunes Soldado, António da Silva Couceiro, Armindo Ramos Boavida.



# DESPORTOS

## FUTEBOL

### Campeonato Distrital de Juniores (1.ª Divisão)

Montijo, 0 - Barreirense, 0

### A igualdade está certa...

O jogo que o comandante da prova disputou no passado domingo em sua casa contra o Barreirense, foi uma autêntica decepção para os seus adeptos, porquanto os montijenses não conseguiram «afinar» com o melhor caminho para transpor a forte defesa dos antagonistas, muito embora tivesse exercido em todo o encontro, mórmente no 2.º tempo, uma certa pressão, que todavia era feita sem qualquer sentido prático ou incisivo.

E porque assim jogaram os rapazes do Montijo e porque o adversário não produziu por sua vez jogo digno de nota, o encontro tornou-se insípido e infleira ao lado daqueles que não têm história.

Se não fora o lugar cimeiro da tabela e os encontros já realizados, a justificar a sua categoria, ficariam, todos os que ao encontro assistiram com uma péssima ideia acerca do seu valor.

Pareceu-nos até ter havido desinteresse e apatia de alguns jogadores, o que se torna perigoso posto que o lugar de campeão

ainda se não encontra seguro e as responsabilidades para o Nacional são grandes.

O Barreirense aparte a compleição atlética dos seus elementos, tal como no jogo da 1.ª volta, não nos impressionou.

Enfim um resultado que se ajusta à ineficácia de ambos os lados.

A arbitragem do sr. Armando Serpa teve mau início mas compôs-se pelo jogo adiante tendo terminado em plano razoável.

Pena foi que tivesse de expulsar Andrade, o que deu nota triste num encontro sem alegria.

As equipas alinharam:

**MONTIJO:** — Emídio; Alves dos Reis e Adriano; Bexiga, Ger-vásio e Pinto; Cruzeiro, Salgueiro, Coelho, Artur e Neto.

**BARREIRENSE:** — Tonecas; Vilas Boas e José António; Américo, Carolino e Andrade; Olho Azul, Fonseca, José Manuel, Silvino e Guerra.

Amândio José

## Futebol

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Montijo, 0 - Olhanense, 1  
Valentia e sorte, elementos básicos duma vitória imerecida

Jogo realizado no Campo Luis de Almeida Fidalgo; sob a direcção do Sr. João Banneiro.

As equipas alinharam:

**Montijo:** — REDOL, MORA E BARRIGANA; ANDRÉ, PINTO E PARRELA; BARRIGA, SERRALHA, VEREDAS, JOSÉ PAULO E ROMEU.

**Olhanense:** — Abade, Alfredo e Nunes; Reina, Rui e Toupeiro; Vinício, Nuno, Angelo, Gralho e Parra.

Embora sem história técnica, o que é de lamentar, — pois aguardávamos muitíssimo mais destas equipas, que já têm as suas responsabilidades, — somos forçados a admitir que as suas pretensões são vagas ou mesmo remotas.

Sem talento criador, fazendo pior que melhor, foram demasiado improficuas para a posição que ocupam na tabela geral.

Apesar de atacarem com insistência, os locais viram-se privados do triunfo que se lhes escapou por mera infelicidade e também porque no domingo perfer três encontros que os dianteiros não marcaram golos e isto decerto algo quere dizer.

O seu zadrez falhou rotundamente devido à pouca inspiração de Romeu e inadaptação de Serralha, posições básicas para a boa manobra de ataque, agravada com a permanência de sete e oito defensores contrários na zona de tiro.

Com um reduto tão cerrado e não surgindo a jogada individual e fulgurante que resolve estes problemas, impossível se tornou o «goal» desejado, pois também nada se fez para o conseguir, mantendo os jogadores nas mes-

mas posições pelo tempo fora quando tudo indicava qualquer alteração.

O cariz dos encontros por vezes são alterados com uma simples permuta e a óptima disposição de Mora e André talvez fosse aproveitável.

A princípio, os visitantes ainda atacaram com habilidade, mas depois do tento obtido preocuparam-se demasiado com a acção defensiva a qual nunca nos pode agradar, principalmente quando se trata de nomes como o do Olhanense.

Dos dez dianteiros somente Nuno foi objectivo, jogando como estava indicado, rápido, alegre e perfurante, marcando ainda um tento de excelente factura.

Boa exibição de André na inter-mediária.

A defesa algarvia foi valente e decidida ganhando o encontro, embora no período inicial se mostrasse vulnerável, e a justificá-lo está o recuo em massa dos outros sectores.

Na do Montijo somente Mora merece citação especial, pela sua garra e rapidez.

Possuidor de excelentes qualidades, Pinto está ainda pouco aclimatado ao lugar, pois este exige manha e temperamento.

Estranhámos que tanto este defesa como Barrigana, deixem bater a bola no solo quando está ao seu alcance, prejudicando imenso o contra ataque que deve ser rápido e a acção de médios que conta então já com a aproximação de mais adversários, não utilizando como está indicado para o lugar, antecipaçao e personalidade.

Excelente tarde de Abade e pouco que fazer de Redol.

Boa arbitragem.

A. J. Canarim

### Ouvindo os capitães das turmas:

A escala de serviço para este jogo determinava que fossemos nós a ouvir os capitães das duas turmas, e assim acabado que foi o encontro, dirigimo-nos às cabinas de ambos os contendores dispostos a fazer as seguintes perguntas:

— Diga-nos qual a sua opinião sobre o jogo?

— Acha o resultado certo?

E para dar cumprimento a essa missão, dirigimo-nos em primeiro lugar à cabine do Olhanense, aonde ouvimos o correcto jogador PABRA que nos disse:

— Bom jogo de Campeonato e bem disputado de principio ao fim.

— Embora esteja satisfeito pela vitória da minha turma, não considero o resultado justo. O que melhor se ajustava, digo-o sinceramente, era o 1-1, que traduzia melhor o desenrolar da partida.

Agradecemos ao excelente jogador a sua amabilidade e dirigimo-nos para as cabinas do Montijo, a fim de falarmos com JOSÉ PAULO, que nos respondeu:

— O jogo foi bem disputado, mas o azar perseguiu a minha turma.

— O resultado também não acho bem, porquanto a nossa equipa merecia a vitória.

Ouvidas estas duas opiniões, que se assemelham, demos por finda a nossa missão.

Artur Lucas

## MOÇAMBIQUE

(Continuação da página 6)

ficam por aqui os motivos de beleza que podem despertar o interesse de quem visita Moçambique.

O Museu Álvaro de Castro, de história natural, em Lourenço Marques, desperta como poucos a atenção dos visitantes, pois as espécies são apresentadas em flagrantes da sua vida livre no mato, na luta umas com as outras ou em atitudes características enquadradas no seu ambiente.

É excelente o seu conjunto etnográfico com esculturas de madeira e marfim, objectos em ourivesaria indígena, instrumentos musicais, armas gentílicas, etc. e valiosa a colecção botânica.

Entre os monumentos salientam-se a Fortaleza da Ilha de Moçambique e a de Nossa Senhora da Conceição em Lourenço Marques que durante quase todo o século XIX foi um grande baluarte de defesa.

## Basquetebol

O Montijo ganhou o jogo «repetição» com a «C. U. F.», tendo assegurado o seu ingresso na primeira divisão, a não ser que os cufistas arranjam mais algum motivo, para protestarem mais um jogo em que a vitória não lhes sorriu.

Montijo, 16 - C. U. F., 15

Tínhamos afirmado no último número do novo jornal, que o Montijo depois de ter batido o Almada e o Seixal, tinha assegurado a sua participação no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, mas as coisas complicaram-se.

Quando da inauguração do novo campo de basquetebol, a «Cuf» foi derrotada sem apelo nem agravo, por dez pontos de diferença, pois que, 31 - 21 foi o resultado desse jogo.

Não conformados com a derrota, os cufistas num gesto antidesportivo resolveram protestar o jogo, que por decisão da Associação ficou anulado, tendo-se realizado no passado domingo, a repetição da partida.

Perante grande assistência, sob a arbitragem de Júlio Tavares e Henrique Piteira, as equipas apresentaram as seguintes constituições:

**MONTIJO** — Américo (2), Teodomiro (4), J. Bernardes (2), Tomás (1), José Maria (2) e Ribeirado.

**CUF** — Ludgero (3), Cecílio (2), Alberto Carvalho (9), Torrão (1), Figueiredo e Caronho.

A partida como se pode deduzir pelo resultado alcançado, foi de pouca valia técnica, tendo os jogadores de ambas as equipas encarado o jogo, como caso de vida ou de morte, não dando portanto o rendimento desejado.

A primeira parte terminou com um magríssimo 7-6, a favor da «Cuf».

No segundo período as coisas não se modificaram, os jogadores sob grande nervosismo, não atinavam com o cesto, falhando escandalosamente alguns lançamentos.

Ao terminar a partida os jogadores da «Cuf», desperdiçaram quatro lances livres, o que lhes podia ter dado uma imerecida vitória.

Assim findou este Montijo-Cuf, que ficará bem assinalado na história do basquetebol montijense, com um pobre 16-15, pontuação que é quase sempre ultrapassada por diversos componentes de ambas as equipas, em jogos normais.

Em reservas o resultado foi Montijo, 32 - «Cuf», 35.

Os árbitros apesar de ouvirem alguns protestos, geralmente por parte de pessoas, que desconhecem as regras do jogo, fizeram um trabalho aceitável.

### O novo Orientador Técnico

A orientação técnica da equipa do Montijo foi feita por Manuel Climaco, conhecido jogador do Barreirense, que desde já passa a exercer este cargo.

José Rosa

### ÚLTIMA HORA

O Montijo venceu novamente a C. U. F.

42 - 36

A contar para a última jornada do Campeonato Distrital de Basquetebol, a equipa do C. D. de Montijo deslocou-se na passada terça-feira, 20, ao Ginásio do F. C. Barreirense, onde num jogo arduamente disputado que só se decidiu nos últimos minutos, o Montijo venceu brilhantemente a Cuf.

## GRANDE CONCURSO de Prognósticos de futebol

Resultado do cupão N.º 18, de 18-1-59

**VENCEDORES:** — D. Rosilda Teodoro d'Oliveira Lucas, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 61 — MONTIJO e António Pereira Rijo, Casa de Saúde Guedes, Pavilhão 2 — MONTACHIQUE, que acertaram em doze resultados, a quem compete o 2.º prémio de Esc. 100\$00, a receber nesta redacção por compras, em estabelecimento à sua escolha.

### Campanha Pró-Clube Desportivo de Montijo

Dos 120 cupões entrados, não se fizeram marcações de pontos aos concorrentes, por não ter sido favorável ao nosso Clube, o jogo Montijo-Olhanense.

CORTE POR AQUI

Cupão N.º 20

### Concurso de Prognósticos de Futebol de «A Província»

Domingo, 1 - 2 - 59

| 2.ª Divisão (Zona Norte) |             | 2.ª Divisão (Zona Sul) |             |
|--------------------------|-------------|------------------------|-------------|
| Chaves                   | Oliveirense | Arroios                | Farense     |
| Tirsense                 | Boavista    | Sacavenense            | Oriental    |
| Peniche                  | Gil Vicente | Almada                 | Coruchense  |
| Marinhense               | Vianense    | Beja                   | Serpa       |
| Portalegre               | Espinho     | Montijo                | Juventude   |
| Salgueiros               | Vila Real   | Estoril                | Portimonen. |
| Sanjoanense              | Leixões     | Olhanense              | Atlético    |

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão  
Belenenses..... Benfica.....

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

«A Província» Cupão N.º 20

Enviar este cupão até às 12 horas de Domingo, 1





# do Minho ao Guadiana



## Aos nossos correspondentes

### Atenção!

Durante seis meses «A Província» organiza entre todos os seus correspondentes, um «Concurso de Assinaturas», o qual é bastante fácil e assentará nas seguintes bases:

1.º — O correspondente que conseguir mais assinaturas, durante os próximos seis meses, receberá um óptimo aparelho de telefonia. Aos segundo e terceiros classificados, ser-lhe-ão atribuídos prémios de 250\$00 e 100\$00, respectivamente.

2.º — As assinaturas só serão consideradas, depois de pago o primeiro recibo, do mínimo de 20\$00.

3.º — Os recibos de 50\$00 (anuais), corresponderão a duas assinaturas.

4.º — Todos os meses far-se-á um apuramento das novas assinaturas. O correspondente que mais assinaturas tiver angariado, receberá mensalmente um prémio de Esc. 100\$00, nas condições indicadas nos n.ºs 2.º e 3.º deste Concurso.

5.º — Número a número será indicada a classificação, segundo a pontuação obtida em relação ao quantitativo de assinaturas angariadas.

6.º — O concurso começa imediatamente em vigor e terminará em 31 de Julho próximo.

## Pêgões

### Colónia Agrícola

A Junta de Colonização Interna vai proceder a alguns melhoramentos nas vias de comunicação da Colónia Agrícola de Pêgões.

No dia 30 do corrente mês, efectua-se o concurso para a construção de três pontões e onze passagens para peões. — (E.)

## Alcochete

— Tiveram efeito no passado dia 15 do corrente, na vizinha e amiga vila de Alcochete, as festas comemorativas do 61.º aniversário da restauração daquele concelho, que igualmente coincidiu com o 61.º aniversário da criação da Sociedade Filarmónica Imparcial 15 de Janeiro de 1898. O seu programa comemorativo foi criteriosamente organizado, com números de grande regozijo para a sua população, pelo que lhes dirigimos as nossas felicitações e saudações amigas.

### O seu salão paroquial

— Estão decorrendo com interesse, os trabalhos para a recolha de donativos entre os católicos desta vila, no sentido de dentro em breve ser construído o salão paroquial de Alcochete.

A subscrição aberta para esse fim, já atingiu até há pouco quantia superior a 36 contos. — (E.)

## Alhos Vedros

O Ministério das Obras Públicas, por intermédio do Fundo do Desemprego, concedeu à Misericórdia desta localidade, para obras de ampliação e remodelação do seu hospital, uma comparticipação de 26.000\$00. — (C.)

## Aldeia do Bispo

### (Penamacor)

Reina grande entusiasmo nesta povoação pela prometida electrificação que, parece ver-se realizada dentro dos próximos sessenta dias. Depois de esperar quase

dez anos, desde que isto começou a ser pensado a sério, principiaram os trabalhos no dia 8 do corrente mês e que prosseguem febrilmente.

A cabina já foi concluída e aprovada superiormente.

Um rancho folclórico local está em ensaios cotidianos, para se exhibir no dia da inauguração que deve realizar-se provavelmente no dia 28 de Março próximo futuro, sábado de Aleluia. — (C.)

## Ecos de Setúbal

O Cine-Clube de Setúbal promoveu no passado domingo, 18, no Grande Salão Recreio do Povo, uma sessão cinematográfica dedicada aos seus associados com exhibição do filme «O Salário do Medo», e documentários. No dia 21, também este clube leva a efeito na sede do Clube de Campismo uma sessão de cinema de amadores, com palestra por Ernesto de Sousa.

O Grupo Desportivo «Os Ibéricos», de Setúbal, iniciou no dia 15 do corrente uma campanha com vista à angariação de lembranças destinadas aos internados no Sanatório Marítimo do Outão, desta cidade, cuja distribuição far-se-á no próximo mês de Fevereiro. Qualquer donativo em dinheiro, livros ou brinquedos deverá ser dirigido às ruas Fran Pacheco, 82-1.º e Capitão Tenente Carvalho Araújo, 33, em Setúbal. E' de esperar a colaboração de todos nesta louvável iniciativa dos dirigentes do Grupo D. «Os Ibéricos», desta cidade. — (C.)

## Baixa da Banheira

— Centro de Assistência — Patrocinado não só pelo comércio local, como ainda por outras individualidades, e graças à louvável iniciativa do pároco da nossa freguesia (Alhos Vedros), reverendo José Feliciano Rodrigues Pereira, e o nosso prezado amigo sr. Valentim Marques, os quais não se poupando a sacrifícios nem canseiras, através desta futura instituição de beneficência, resolveram proporcionar umas horas de conforto e mais alegria, a

alguns pobrezinhos mais necessitados pelo Natal e Ano Novo conforme segue: — *Véspera de Natal*; distribuição de artigos de vestuário e agasalho, a muitas crianças e adultos dos mais necessitados. *Dia de Natal*, — cerca das 14 horas, oferta de uma refeição, também a mais de duas dezenas de pobrezinhos necessitados. *Véspera de Ano Novo*: nova distribuição de artigos de vestuário e agasalhos, no valor total de alguns milhares de escudos a crianças e adultos, também em número de mais uma centena. *E, dia de Ano Novo*, de tarde, venda e arrematação de várias ofertas, para angariação de fundos os quais se destinam à ajuda da conclusão das obras do edifício em construção, para instalação da Instituição acima intitulada. — (C.)

## COISAS DO DIABO

(Continuação da primeira página)

tarem os rebentos enquanto há esperanças de emenda; e, no capítulo 24, se reforça deste teor a advertência: não queiras subtrair a correção ao menino, porque, se o castigares, livrarás sua alma do Inferno.

Pois Satanás, derogando estes salutares preceitos e sabendo que o género humano nasce inclinado ao mal, quer agora que os rapazes façam o que lhes der na veneta em menoscabo dos antigos e bons costumes, exonerando a sentença de que de pequenino é que se torce o pepino.

E a juventude vai-se ressentindo da falta dessa máxima irrevocável.

4 Posto que instituidor da divisão do Universo em dois futuros donos da Lua e da amplidão celeste e de transmutar em festa pagã o Natal do Salvador, há que impetrar indulgências para o Porco Sujo.

Sua Ex.ª não é tão meco e ruim como o pintam, embora se enfeite de várias cores políticas e religiosas. Tal qual o génio de categoria, nele refulgem por vezes os réverberos da inteligência profícua.

E senão veja-se a que ponto chega a salércia de tão infesto Senhor.

Tendo o Diabo aprendido lógica — segundo se afirma no *Inferno de Dante* — dele surdiu o engenho da «sopa de pedra», a mais sublime excogitação que meteu no chinelo velho da ciência o douto e cabalístico Rei Salomão.

De modo que para se cozinhar a sopa de pedra pede-se ao vizinho do lado o sal da sabedoria, as couves da fartura, o toucinho da abundância, as batatas da lógica e o pão do espírito — e, com tão substancial soparra, o cidadão poupado deixa riquezas aos filhos, para que se não façam ladrões de estrada os netos.

José Estevam

## Ainda te há-de saber melhor...

(CONTO regional trasmontano)

(A MEUS QUERIDOS PAIS)

### Dor - Joaquim Araújo de Figueiredo

O céu estava carregado de cinzento escuro. A passos gigantes, a neve estendia-se voluptuosamente sobre as serras, aos longes. Como uma gargantilha, apertava cada vez mais o horizonte e sufocava a terra. Amanhecera assim e há pouco. Parecia noite, já.

De quando em quando, caíam umas bolinhas níveas e gélidas. E, um frio cortante, enlanguescia tudo. E, nas ruas, não se via viva alma, a não ser uma ou outra criança que passava, couves debaixo do braço, encolhida e roxa, a gemer.

— Só isto?

— Que quer? Ela disse-me que não tinha vagar de ir à horta e que estava frio.

— Então vai a casa da dona Alzira pedir umas batatas e uma pinga de azeite para logo.

— Ai minha mãe!... — choraminga — Está tanto frio...

— Já te disse. Vai se queres comer à noite a aletria e os fritos.

— Mas você dá-me muitos?

— Dou.

Saiu. Franzino, de rosto pálido e regular, vestido quase de farrapos, vagueou a assobiar, com as mãos nos bolsos, sem forro. Descalço, os pézitos cheios de frieiras, arroxeadas, mal tocava o chão. Para aquecer,

desatou a correr. De repente, estacou. Um automóvel corria ao seu encontro. De dentro, acenaram-lhe os professores Césares. Bem vestidos e agasalhados e derreados de brinquedos para os filhos, abriam a porta e desciam. Encostou-se ao carro e perdeu-se naquela sedução e quentura. Assentos ricos e moles. Mas, já, num repêlo...

— Dêem-me uma esmolinha para comprar os confeitos... Nós não temos dinheiro... E eu gostava tanto de jogar ao par e ao pernao...

— Olha, pega lá cinco escudos, mas desaparece daqui.

— Sim, senhor. Obrigado!

De quatro passadas, galgou a rua. Era ao fundo. Bateu.

— Quem é?

— Sou eu. Queria umas batatinhas p'rá noite...

— Espera aí que já lá vou.

Tiritava. Acolheu-se ao portão, assoou-se aos dedos e deitou as viscosidades ao chão, com dificuldade. Entorpecida. As mãos não pegavam no saco e já a dona Alzira descia as escadas. Num assomo, puxa o saco com os dentes, do peito.

— A tua mãe mandou-te cá? Vai dizer-lhe que venha ela. Quero dar-lhe as batatas e o azeite que lhe prometi. E tu vai mas é para o lume, que vem aí a neve.

— Está bem. Eu vou num aí dizer-lho.

Rua acima, evaporou-se. Sob as escadas, esbaforido. Empurra a porta e corre para o lume, sentando-se.

— Mãe, a dona Alzira disse que fosse lá. Não me deu nada; quer dar as batatas e o azeite a vocemecê.

— Então vai tu, agora, a casa da senhora Laura pedir-lhe outras couves e farinha e, se puderes, azeite, também. Hoje há-de ser uma fartura. E se se puder arranjar para mais dias, melhor. Vai, enquanto eu vou a casa dela.

— Novamente, na rua...

(Continua no próximo número)



# Terras de Portugal

## ANGOLA

No hemisfério Sul e na costa ocidental de África, entre os paralelos de 4° 50' e 17° 20' de latitude, situa-se a maior província de Portugal — Angola. Formada por uma larga e extensa região ao sul do Rio Zaire e pelo enclave de Cabinda ao Norte do mesmo rio, Angola é banhada pelo Atlântico, numa extensão de 1.600 Km..

Apresenta esta Província Ultramarina vários tipos climatológicos que podemos classificar entre o tropical marginal e o mesotérmico de altitude e duas estações, uma fresca e seca que vai de Junho a fins de Setembro e outra de chuvas e quente que dura de Outubro a fins de Maio.

No litoral e na zona montanhosa que serve de passagem para a zona planáltica o clima é tropical. Na zona planáltica a mais saudável e onde os europeus encontram excepcionais condições de vida — o clima é temperado.

A flora, rica e muito variada, dá às regiões por que se espalha aspectos diferentes e constitui em alguns distritos — Cazengo, Golugo-Alto, Ambaca, etc., densas florestas de variado colorido, consoante varia a altitude e o clima. A fauna é também das mais ricas e variadas. Encontramos em Angola: elefantes, hipopótamos, rinocerontes, búfalos de diversas espécies, girafas, zebras, antílopes, leões, leopardos, a hiena e o chacal

e numerosíssimas variedades de aves. Não é menos rica a fauna marítima, pois é constituída por muitas espécies desde as mais pequenas, como a sardinha até à baleia.

A economia de Angola abrem-se horizontes cada vez mais largos à medida que os seus valores potenciais vão sendo postos ao serviço do progresso da Província e das gentes que a povoam.

A variedade das terras e do clima permite a policultura, e a prospecção mineira dia a dia nos revela as enormes riquezas que o subsolo angolano encerra.

Os povos nativos, pertencentes todos eles aos grupos Banto e Hotentote — Boximane, sofreram no decorrer dos séculos e originadas pelo meio, diferenciações profundas na linguagem, daí resultando a variedade actual dos dialectos.

O contacto com o branco tem exercido também grande modificação nos seus hábitos e costumes, mas são ainda bastante característicos os penteados das mulheres indígenas de Angola que revelam uma preocupação estética encantadora.

Angola oferece ao visitante inúmeros motivos de interesse, pois à variedade das suas belezas naturais se associam outros elementos capazes de captar as atenções de quem a visite. Salientamos a soberba paisagem e a imponente grandeza das quedas de Água do Duque

A província de Moçambique, situada na costa oriental e na parte sul do continente, foi descoberta em 1498 por Vasco da Gama a quando da sua primeira viagem à Índia. O grande navegador deixou assinalada a soberania portuguesa nas terras de Moçambique ao erguer o padrão de S. Rafael na foz do rio dos Bons Sinais.

dos seus valorosos companheiros para que Moçambique continuasse terra de Portugal.

Hoje, mercê do seu potencial económico e da obra desenvolvida pelo Governo da Nação, Moçambique caminha a passos agigantados na senda do progresso e do bem estar.

A fauna e a flora da pro-

missão moralizadora; por ela se exerce a crítica de costumes pois põem em relevo diante de toda a tribo os desmandos individuais.

A poesia mesmo quando triste é posta em música vibrante e alegre.

O clima de algumas regiões de Moçambique é considerado dos melhores do continente africano, o que aliado ao encanto das suas cidades,

## MOÇAMBIQUE

Não foi fácil aos Portugueses conservar como parte integrante da Nação tão belo e rico território, pois, árabes, holandeses e franceses, atacaram por várias vezes as regiões do litoral, e no interior, os nativos, durante muito tempo, não permitiram a expansão e ocupação da província.

A acção poderosa e benéfica exercida, pelos missionários na pacificação das gentes de Moçambique foi necessário acrescentar num último e poderoso esforço a acção heroica e decisiva de Mousinho de Albuquerque e

de Bragança, em Malange, as possibilidades de caça e pesca desportiva que dificilmente se poderão igualar em qualquer outra parte do mundo, os monumentos e igrejas (de tipo barroco originalmente imposto pelas condições da época) construídos nos tempos da ocupação da Província. Em Luanda, a Fortaleza de S. Miguel, as igrejas dos Jesuítas, de Nossa Senhora da Nazaré e Nossa Senhora do Carmo; em Benguela, a Igreja de Nossa Senhora do Populo; em Massangano, os restos da Fortaleza; em Muxima, a Fortaleza e a Igreja; em Oeiras, a primitiva fábrica de ferro; e em Egipto, a Fortaleza de S. Sebastião do Egipto, etc..

Entre os povos nativos, distinguem-se os cheopes pelas suas profundas tradições na música, no canto e na dança em que dificilmente podem ser igualados.

A dança e a poesia têm entre eles autores profissionais e estão sempre relacionadas com a vida das tribos. Predominantemente satíricas, desempenham um papel de crítica a que nem sempre escapam as próprias autoridades. Na música cheope ressalta quase sempre o bom humor e muitas vezes uma

em especial Lourenço Marques, faz com que o Turismo contribua com uma boa parcela para a economia da Província.

O clima ameno, a beleza de Lourenço Marques, as possibilidades de caça e pesca desportiva, o encanto das suas praias — Polana é conhecida em todo o sul de África — e a atracção turística que é o Parque de Caça de Gorongoza levam todos os anos a Moçambique milhares e milhares de visitantes da África do Sul, do Transvaal e das Rodésias. Mas não

(Continua na página 4)

## A Investigação Agronómica

Mercê de vários diplomas legais, a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas transformou-se num importante sector do progresso de que o País carece, pela melhoria dos serviços e acréscimo do seu rendimento.

Com esse objectivo, tem-se dispensado particular atenção aos estabelecimentos de investigação, ao recrutamento do seu pessoal técnico, à íntima conexão com os Organismos Regionais e à função que se lhes atribui de completarem a preparação e educação profissional dos diplomados agrícolas. E tudo isto para um maior fortalecimento da assistência técnica a prestar aos agricultores, com o fim de se estudar os problemas de carácter geral ou regional, que a cada momento importa considerar e resolver no sentido de se conseguirem maiores rendimentos do solo.

A orizicultura, como é natural tem sido objecto de investigação apurada, conforme revela esta fotografia, em que técnicos dos Serviços Oficiais observam diferentes tipos de um cruzamento entre duas formas cultivadas de arroz. Esses e outros trabalhos têm conduzido a produção unitária a um nível mais elevado, de acordo com a boa técnica e política a seguir, o que constitui na verdade o melhor índice de apreciação dos esforços desenvolvidos.



Técnicos dos Serviços Oficiais nos seus trabalhos de Laboratório.

(Fotografia da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas — Serviço de Informação Agrícola)

YOGHURT  
BOM DIA

Fonte de Saúde e Energia



Preparado sob controle científico

Saúde e energia com Yoghurt BOM DIA

BIOLACTA - R. Luís Augusto Palmeirim, 15-A-B

LISBOA - Telef. 775028

de Bragança, em Malange, as possibilidades de caça e pesca desportiva que dificilmente se poderão igualar em qualquer outra parte do mundo, os monumentos e igrejas (de tipo barroco originalmente imposto pelas condições da época) construídos nos tempos da ocupação da Província. Em Luanda, a Fortaleza de S. Miguel, as igrejas dos Jesuítas, de Nossa Senhora da Nazaré e Nossa Senhora do Carmo; em Benguela, a Igreja de Nossa Senhora do Populo; em Massangano, os restos da Fortaleza; em Muxima, a Fortaleza e a Igreja; em Oeiras, a primitiva fábrica de ferro; e em Egipto, a Fortaleza de S. Sebastião do Egipto, etc..

A arte indígena representada na Lunda em paredes pintadas e o Museu Etnográfico da Companhia dos Diamantes que oferece ao visitante o conhecimento da arte, da música, do folclore e da maneira de viver das populações angolanas são também outros motivos de interesse.

A acção de Portugal em Angola começou, aliás como em todas as outras Províncias Ultramarinas, com a evangelização das populações e só mais tarde se procedeu à sua ocupação efectiva.

A acção espiritual sobre pôs-se assim ao interesse material e ela nos revela a preocupação de Portugal em trazer à Civilização e ao Progresso os povos que descobriu. Preocupação nunca abandonada até hoje.